



AVENÇADO

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANARIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

COBERTURA ESCOLAR DE BARCELOS

pelo Dr. Falcão Machado

TEMAS BARCELENSES

VI

Além destas actividades, produtoras de matérias-primas e de indústrias agrícolas alimentares, podem registar-se as esguintes modalidades de indústrias transformadoras:

a) — Fabrico de botões em Monte de Fralães, mas ignoramos a matéria-prima utilizada e as suas possibilidades de oferta de colocações.

b) — Em Gilmonde fabricam-se fibras têxteis. As oportunidades de colocação nesta actividade dependem da expansão da empresa.

c) — O fabrico de cabos em Aívito, está nas mesmas condições.

d) — Fiação e tecelagens, malhas, que se localizam em Arcozelo, Barcelos, Manhente e S. Martinho de Vila Frescainha, parecem ser das mais prometedoras.

e) — A produção de Bordados, da Carreira, parece-nos ser de feição artesanal e, possivelmente, com pouca facilidade de aceitar aprendizas.

f) — As rendas de Barcelos devem ser pequena indústria doméstica, segundo supomos, pois não conhecemos, de observação directa, a actividade. Ignoramos, pois, que possibilidades de emprego oferecem.

g) — Por todo o concelho abundam alfaiates deve tratar-se de pequenas empresas domésticas, com capacidade limitada para aprendizas — e o mesmo se dirá dos aljibebees que se registaram no Carvalhal.

h) — A fabricação de chapéus de palha, localizada em Cambezes, deve ser, também, indústria artesanal ou doméstica com as mesmas possibilidades das indústrias destes tipos.

i) — Os sapateiros então, também, disseminados pelo concelho, oferecendo facilidades análogas às dos alfaiates.

j) — Parece, no entanto, que o calçado preferido pelo trabalhador rural é o tamanco, fabricado em Barcelos, Barqueiros, Carvalhal, Durrães, e Martim, decerto em regime de pequenas indústrias domésticas.

k) — Em cuidados pessoais, abundam os Barbeiros, disseminados pelo concelho, mas não parece que devam ter possibilidades de aceitar aprendizas dada a concorrência das máquinas de barbear.

l) — A arte de cabeleireiro de senhoras e as afins, de manicure, etc., podem oferecer algumas possibilidades — e tantas mais quanto maior for a elevação do nível social da grei barcelense.

m) — A mercenaria, incluindo o fabrico de mobiliário, existente em Arcozelo, Barcelos, Carreira, Gueiral, Minhotães e Monte de Fralães, deve apresentar algumas perspectivas de futuro, obstante a concorrência do mobiliário metálico.

n) — As mesmas circunstâncias devem ocorrer com a carpintaria

que, em diversas modalidades, se centraliza em Barcelos, Barqueiros, Carvalhal, Durrães, Santa Maria de Galegos, Manhente e Tregosa.

p) — A indústria da cera, relacionada com a Agricultura, que é a

(Continua na página 4)

Um dia em Barcelos

— a propósito da minha visita em Agosto, p. p.

Foi a uma quinta-feira; certamente
 Que, a visitar-te, impunha-se esse dia,
 Em que as Vestes da Feira, gentilmente,
 Com tanta graça envergas e alegria.

De lés a lés te percorri, contente,
 E ao passear-te e em tudo quanto via
 Tive a impressão de ver-te realmente
 Tal qual, Barcelos, eu te conhecia.

Depois vim para a Feira, que feirar
 Era ambição contida e até comprar
 Na nossa Feira um «Galo» um meu dever.

Pois trouxe um «Galo» e outros barros tais,
 E mais do que as que tinha, muitas mais,
 As saudades que tive de te ver.

Lx, Outubro de 1965.

A. Marques de Azevedo

(Continua na página 4)

AMANHÃ REALIZAM-SE AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Como sessão de apresentação os candidatos da União Nacional estiveram na Câmara Municipal

Em todos os Circulos eleitorais realizam-se amanhã as eleições para Deputados à Assembleia Nacional, acto transcendente para a vida Nacional, verdadeiro exame de consciência que todo o Português deve fazer ao marcar a sua posição, votando. Acto demasiado simples, sem significado para muitos, mas complexo e de um valor extraordinário para outros, pois joga-se uma orientação, uma estabilidade nacional, a continuação de princípios válidos e eternos que não podem estar à mercê de flutuações doentias de quantos queiram alhear-se do seu dever.

Cada português eleitor terá o seu voto, uma lista onde estão inscritos os nomes dos Deputados pelo Circulo. Não há Oposição, toda ela desistiu ou desistirá porque a Oposição de Braga seguirá o caminho dos outros Circulos. Contudo, há o mesmo dever de votar, deve votar-se, marcando-se uma posição e cumprindo-se um dever.

As urnas, pois, no próximo domingo, dia 7.

(—)

Como já noticiamos, realizou-se no Salão Nobre da Câmara uma sessão de Apresentação dos candidatos da União Nacional do Distrito de Braga que teve a presença das mais altas individualidades distritais e concei-
 tas a que fizemos referências no último número.

Devido ao pouco espaço de que dispomos vamos dar alguns recortes dos discursos proferidos nessa sessão.

Usou em primeiro lugar da palavra o Presidente da C. D. da U. N.

Coronel Augusto Leonardo Neves

que disse:

«Estão hoje junto de vós os candidatos a deputados à próxima legislatura da Assembleia Nacional que

a União Nacional de Braga propõe e deseja ver eleitos.

Mas haverá alguma dúvida?

Os campos em que militam os candidatos da Situação e os da Oposição estão bem extremados e nós não temos, na verdade, o direito de pôr em dúvida o vosso nacionalismo, nem os vossos sentimentos de verdadeiros patriotas.

Este nosso encontro é mais para vos pedir que leveis o esclarecimento aos vossos meios, aos mais fracos, ou mais tíbios, ou áqueles que, possivelmente, possam estar envenenados pela propaganda nefasta da oposição democrato-comunista.

E a terminar:

Em vossas consciências, vós direis: «Eles não passarão aqui!»

Não poderiam passar nesta encantadora cidade de Barcelos, terra do Alcaide de Faria, figura das maiores da nossa História.

E não passam porque esta boa gente que aqui veio, homens que dia a dia arancam à terra o pão para a boca, amassado com o suor do seu rosto, ou que trabalham nas oficinas, nos empregos e nas fábricas — não o consentem.

Afirmo-o eu. E vós também o podeis afirmar.

Estou certo que não faltareis, no

dia 7 de Novembro, com o vosso voto, quer a oposição vá ou não às urnas.

Provareis, assim, que sois bons portugueses.

Viva Portugal!

O seguinte orador foi o

Comendador António Maria Santos da Cunha

que depois de saudar o Coronel Leonardo Neves usou a sua linguagem de batalhador para dizer:

«Parece que a Oposição, em Braga, está disposta a ir até ao fim. Ou melhor dizendo: — tem que ir até ao

(Continua na página 4)



Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira



Dr. Augusto César Cerqueira Gomes



Comendador António Maria Santos da Cunha



Dr. Luís Folhadela Carneiro de Oliveira

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Estar à frente de uma obra é o mesmo que estar disposto a sofrer tudo, de todos, com infinita caridade».

Dia 7 de Novembro — 22.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria, Glória, Credo e Prefácio da S. S. Trindade. Paramentos verdes.

— EVANGELHO —
(S. Mateus, XXII, 15-21)

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para combinarem como apañar Jesus em alguma palavra que O pudesse comprometer.

Enviaram, pois, alguns dos seus e também partidários de Herodes dizer a Jesus: «Mestre, nós sabemos que sois sincero e ensinaiis com verdade o caminho que conduz a Deus, sem Vos preocupardes com ninguém, porque a condição das pessoas não conta para Vós. Dizei-nos, pois, o Vosso parecer: «Deve ou não pagar-se o tributo a César?»

Mas Jesus, conhecendo a maldade deles, respondeu:

«Porque me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. E eles apresentaram-lhe um denário.

Então Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e a inscrição que tem?» — «De César» — responderam eles. «Nesse caso, concluiu Jesus, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

— REFLEXÃO —

«Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». Jesus não é nem alguma vez foi um politico... no sentido pejorativo da palavra, mas foi-o sim enquanto que ninguém, melhor do que Ele — não fosse Ele Deus! — sabia como bem governar os povos e as nações.

É com palavras sagradas que afirmamos que «toda a autoridade vem de Deus». Ora, como Deus não está dividido contra Si mesmo, não pode conceder aos homens direitos lesivos dos Seus direitos. É verdade que os direitos de Deus e os de César são diferentes, mas não são nem podem ser contrários. A verdadeira política, portanto, não se opõe à religião não se opõe à verdadeira política.

Se toda a legitima autoridade vem de Deus, devemos respeitá-la e obedecer-lhe, desde que se conserve dentro da esfera dos seus direitos. O próprio Jesus pagara por Si e por Pedro o cervo aos romanos, segundo nos relata S. Mateus: «Dá-lhe por Mim e por ti».

Jesus — sabêmo-lo — não foi politico, como o padre não pode ser politico. A sua política será cuidar da glória de Deus, da salvação das almas e dos interesses da Igreja — como(aliás, é dever de todo o cristão.

Mas, os interesses de Deus e a salvação das almas estão, sem dúvida, ligados à política, porque os homens da Cidade de Deus vivem na cidade terrena e são membros de uma e de outra. Por este motivo, a Igreja Católica tem o dever e o direito de os guiar e corrigir nos

seus planos de acção. Os problemas politico-sociais não podem ser dissociados da Religião. Assim, já o Santo Offício, por ordem do Papa João XXIII, declarou que não é lícito aos católicos votar por partidos ou candidatos que, embora não professes princípios contrários à doutrina católica, e se intitulem cristãos, estejam, todavia, ligados aos comunistas e os favoreçam na sua acção.

Por ocasião de eleições, a hierarquia eclesiástica mais duma vez esclareceu que os católicos têm obrigação de votar e de votar bem, isto é, no candidato ou candidatos que ofereçam garantia de promoverem o bem comum e de respeitarem o direito de Deus e da Igreja.

Pio XII, numa alocução nas vésperas de eleições políticas na Itália, declarou que os católicos só podem dar os seus votos àqueles candidatos que respeitem e defenderem o cumprimento da lei divina e os direitos da Religião e da Igreja, na sua vida particular e na actividade pública. E acrescentou que os padres devem orientar os católicos em questões políticas que tenham ligação com os princípios essenciais da doutrina da Igreja. E, noutra ocasião, dirigindo-se às mulheres italianas, disse: «Este dever (de votar) é sagrado para vós, obriga-vos em consciência, obriga-vos perante Deus, já que com a vossa lista eleitoral tendes na mão os interesses superiores da vossa pátria; trata-se de tutelar e conservar ao vosso povo a sua civilização cristã. A hora é grave; tende consciência da vossa responsabilidade».

«Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» — regra divinamente equilibrada e certa, a única que pode dar ao mundo a ordem, e aos homens a paz e a verdadeira felicidade.

Ser patriota e amar a Pátria, ainda que não se ande a gritar com voz de pregoeiro; amá-la não com palmas no peito ou com artigos de fundo, mas robustecendo, com o nosso ensino, as bases morais em que ela se funda e apoia, isto é «dar a César o que é de César» e também imitar o próprio Cristo que chorou amargamente pela Sua pátria.

Pretender que «César» defenda, acate e favoreça os direitos de Deus; que promova os bons costumes, dite e exija o cumprimento de leis que suprimam ou, pelo menos, regulem e ponham freios a abusos que corrompem e pervertem a juventude com leituras obscenas, revistas espectáculos imorais, balles provocativos, filmes escandalosos; que santifique os domingos e dias festivos e urja a sua observância, não permitindo esses trabalhos de portas fechadas... que vigie essas casas mais que suspeitas espalhadas pelas cidades, vilas e até aldeias... apesar das leis...; que reconheça a prioridade da família sobre ele; que colabore e vigie pelo ensino sem reclamar o seu monopólio, cuja missão nata compete à família; isto é «dar a Deus o que é de Deus», isto é o que a Igreja defende e ensina.

.....
Bauknecht
Yuman
Siltal
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19 — Telef. 82708 — BARCELOS

Vende-se

Automóvel DKW com 9.000 Kms., por motivo de retirada urgente para o Estrangeiro.

Para tratar, falar na Garagem Castro — Barcelos.

Vende-se

Morada em óptimo local, na rua da Igreja, em Fão, com 16 metros de frente e 25 metros de fundo.

Para tratar, falar na Garagem Castro — Barcelos.

Automóveis e Furgonetas (DE RETOMA)

RENAULT L-4 (1963) com 18.000 Kms. (Sem averbament). FIAT 1100 (bem calçado e boa mecânica). (Muito barato). MORRIS J-2 Diesel em bom estado.

Vendem-se na Garagem Castro Telef. 82408 — Barcelos.

Mercedes 190 CD

Com 29.000 Km. em estado de novo e com garantia.

Vende a Garagem Castro Telef. 82408 — Barcelos

Vende-se

Casa torre, no Campo Camilo Castelo Branco, n.º 45. Falar com o Sr. Henrique Ferreira Vale.

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

CASAL DA DEVEZA
VINHO VERDE
BRANCO
Sociedade Agrícola Moura Basto

...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA
RUA FILIPA BORGES, 15-17
Telef. 82630 BARCELOS

RÁDIOS DE BOLSO

LEGALIZADOS a

350\$00

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Telef. 82708

Ao lado do Senhor da Cruz



RELOJOARIA LISBOA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:

JAIME MATOS ARAÚJO

(RELOJUEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO PARA VENDER MUITO

Representante dos afamados relógios UNIVERSAL, o mais avançado

aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET
(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

Fábrica de Confecções ROCHA

VILA NOVA DE CERVEIRA
A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades, tanto nacionais como estrangeiras,

FABRICA A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS

Para Senhora: Casacos compridos, Fatos completos (saias e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.

Para Homem: Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de passeio e trabalho, Impermeáveis, etc.

Para Menina: Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

Para Menino: Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas Filiais

Em Vila Nova de Cerveira

CASA ROCHA

Rua Queirós Ribeiro, 55-59 — Telefone 95224 P. B. X.

Em Viana do Castelo

A Nova Alfaiataria de Viana — Casa Americana

Rua Sacadura Cabral, 110-112 — Telefone 22094 P. B. X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.ª

Jantar de Homenagem ao Dr. Carlos da Silva Caldas

Ao deixar de exercer o cargo de Delegado do Ministério Público, junto do Tribunal da Comarca de Barcelos, o Sr. Dr. Carlos da Silva Caldas foi homenageado com um jantar de despedida, facto que não só realça a estima de quantos com o ilustre Delegado do Ministério Público contactavam, mas sim, também, o apreço pelas suas qualidades de trabalho, inteligência e trato, que o credenciaram como um dos mais meritórios Delegados que pela «Universidade de Barcelos» tiveram banca.

A roda da vida, a necessidade de elevação a novos cargos, que são exactamente para serem preenchidos por pessoas capazes, fizeram com que o Dr. Carlos Caldas concorresse a magistrado e ao fazê-lo tínhamos a certeza de que a sua cotação intelectual lhe daria um lugar de honra entre tantos que concorreram.

Assim foi, e o Dr. Carlos Caldas classificou-se em primeiro lugar no concurso para Juiz de Direito. Nomeado para Baião, aí exercerá com aquela competência e zelo e inteligência que lhe grangearam amigos e admiradores.

Na última quarta-feira, na Pensão Baçoieira, entre amigos, efectuou-se o jantar de despedida. A ladear o homenageado viam-se os Srs.: Dr. Corregedor José Luís Pereira; Dr. Juiz António Costa e Sá; Dr. Raul Bernardo Mota Prego; Dr. Vitor Marques Júnior; Dr. Domingos Magalhães; Dr. Américo Figueiredo; Dr. Adélio Campos; Dr. Armando Vale Miranda; Dr. Manuel Carvalho; Dr. Adelino Miranda de Andrade; Anibal Carvalho de Araújo; Aires Augusto da Silva; Domingos Lima da Costa; António Faria; António Carlos Correia; Fernando da Costa Fernandes; José Soucasaux; Carlos Basto; Alvaro Silva; Manuel Ribeirinho; Firmino Morais; Aquiles Lisboa; Filipe Ferreira Vale; Francisco José P. Rodrigues, etc.

Para enaltecer as qualidades intelectuais e morais do Juiz Carlos Caldas, usaram da palavra os Srs.: Dr. Juiz António Costa e Sá, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Barcelos; Dr. Américo de Figueiredo, como Advogado; Dr. Raul Bernardo Mota Prego, como Juiz substituto;

Dr. Adelino Miranda de Andrade, como Advogado; Dr. Adélio Campos, como Advogado e representante da «terçúlia» da Esplanada; Dr. Vitor Marques Júnior, como Notário, Juiz Substituto e Vice-Presidente da Câmara. Todos elogiaram o trabalho, a competência e a bondade do Dr. Carlos Caldas.

Visivelmente emocionado, o Sr. Juiz Carlos Caldas a todos agradeceu as manifestações de amizade que recebeu, dizendo que é com saudades que deixa Barcelos e a sua «Universidade», para onde só vêm Bons Magistrados.

«O Barcelense» ao cumprimentar o Sr. Dr. Juiz Carlos da Silva Caldas, deseja-lhe que a sua permanência em Baião seja tão cheia de virtuosismo como o foi nesta terra Barcelense, onde não só deixa amigos como admiradores das suas qualidades intelectuais.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

EMPREGADA

Precisa-se

Precisa-se de empregada para tratar senhor de 70 anos. Dá-se casa e eirado, no valor de 150 contos.

Exigem-se referências.

Informa o Sr. Manuel Fernandes Morais, na freguesia de Vila Cova.

A Ilustre Família dos Alvelos de Barcelos

Apontamentos Históricos e Genealógicos

(continuação do n.º 2840)

por Ilídio Eurico Gomes Ramos

O ilustre conde D. Pedro, filho bastardo de El-Rei D. Dinis, de quem foi seu Alferes-Mor em 1324, 3.º Conde de Barcelos, e um dos maiores linhagistas portugueses de todos os tempos, afirmava que os Alvelos fizeram alianças com as maiores casas fidalgas do reino de Portugal e de outras nacionalidades.

Com efeito, entre os mais destacados personagens da alta linhagem desta família do Paço de Alvelos, temos notícia de um Rodrigo Alvelos, que contraiu nupcias com D. Mafalda Afonso, dona de excelsas virtudes e excelentes dotes de caridade e bem do próximo, que vinha a ser bisneta do Conde D. Mendo Souza, tronco da família dos antigos Souzas, que foi sem dúvida alguma uma das mais importantes do reino lusitano, muito considerada entre as mais distintas que viveram nos primórdios da nacionalidade.

Martim Annes Alvelos, outra figura de grande projecção nesta estirpe dos Alvelos, aliou-se pelos sagrados laços a nobre dama D. Elvira Mendes, filha prendada do fidalgo de grande prosápia, Mem Gon-

calves da Fonseca, tronco da família dos FONSECAS de Portugal, e progenitor das ilustradas famílias dos Coutinhos, Viegas, Távoras e Rodrigues, e das nobilíssimas casas de Arronches, Leomil, Marialva, Redondo e tantas outras a todos os títulos ilustres da velha monarquia portuguesa.

Deste, Martim Annes Alvelos, nasceu o venerando Bispo da Guarda, Senhor D. Vasco Martins Alvelos, alta figura da igreja que governou sábiamente aquela Diocese no século XIV.

Um outro fidalgo notável desta família foi o descendente dos antecedentes, Gonçalo Mendes Alvelos, que ligou seu sangue à família dos Fagundes, pelo seu enlace matrimonial, com D. Maria Gil Fagundes, filha de Gil Fagundes, do qual dizem abalizados genealogistas ser o tronco de tão importante família de navegadores e homens de armas, de entre os quais foi figura preponderante o navegador vianense João Alvares Fagundes, valeroso capitão e descobridor com gente de Viana da Foz do Lima, da Terra Nova dos Bacalhaus, por cujo feito o seu nome ficou immortalizado nas páginas da história.

Esta fidaiga D. Maria Gil Fagundes, vinha a ser neta de Vasco Martins Sarrão, chefe da nobre família dos Mouras, e como estes muitos outros casamentos aristocráticos se fizeram entre os Alvelos e as famílias da primeira nobreza de Portugal, e dos reinos, seus aliados.

Em nossos dias, este apelido é pouco notado pela simples razão de variadas famílias que o usavam terem preferido tomar outros de apelidos mais sonantes, vendo-se hoje os Alvelos ligados não só a honradas pessoas do campo e do trabalho cujo sangue corre por todo o país fora, alguns com residência fixa neste concelho, mas ainda aos mais importantes solares da antiguidade muito embora estas famílias tenham decaído de bens e títulos nobiliárquicos a partir da época em que foram extinguidos os vínculos e morgadios em Portugal, depois que o Duque de Loulé estabeleceu a lei que deu uma profunda machadada na fidalguia com a abolição dos ditos morgadios.

Finalmente diremos em conclusão destas notas, que esta família tem produzido figuras das mais distintas nas armas, no clero, na magistratura, nas letras e nas ciências, e dela se fundaram e com ela se ligaram muitas das casas mais esclarecidas da nacionalidade, numa afirmação de vitalidade que vem desde tempos imemoriais.



D. Maria da Conceição da Silva Gonçalves Cardoso

AGRADECIMENTO E TERNO DE MISSAS DO 30.º DIA

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa finada ou que, de alguma outra forma, manifestaram o seu pesar e pede desculpa de faltas que porventura haja praticado.

Mandando celebrar as missas pelo seu eterno descanso, na próxima quarta-feira — 10 de Novembro — pelas 7 horas na Igreja de S. José, desde já se confessa muito grata às pessoas que assistam a tão piedosa cerimónia religiosa.

Vila Frescainha S. Martinho, 6 de Novembro de 1965.

CHÁ CELESTE

Recomendado pelas suas excelentes propriedades naturais, este chá vem dando benéficas provas. A sua acção suavizante é tão útil e peladosa que consegue equilibrar e melhorar as dores do estômago, más digestões, asias e gases intestinais. Verifica-se que actua nas febres e nas inflamações do fígado, da vesícula biliar e baço.

Suavemente, ajuda a circulação do sangue nos intestinos, onde esta causa é a origem da prisão de ventre e do hemorroidal.

Sendo um bom purificador, tanto no sangue como nos intestinos, actua também nas dores, cólicas ou cálculos dos rins, desinfectando por completo e tornando as urinas claras e puras.

E um chá que abre o apetite às crianças e aos adultos que na época de Verão estão muito saturados. Este chá de paladar agradável é um produto útil para ter em todos os lares.

Verifica-se que expulsa as lombrigas e oxiures de crianças e adultos.

Cada pacote custa-lhe apenas 20\$00 e se pedir um pacote terá outro grátis, do mesmo tamanho. Envia-se para todo o país à cobrança.

Todos os pedidos são feitos a MACEFER
Rua Ponte Grande, 7 — FUSETA — ALGARVE

O Barcelense Desportivo

Impressões do Portugal-Checoslováquia

1) — O Estádio e o espectador — Estava lindo o estádio, de relva bem tratada, circundada por estantes-publicitárias. Publicidade não faltou, aliás, generosamente emitida pela aparelhagem sonora, coisa que se não vê (ou se não ouve) em Lisboa, em jogos inter-selecções. Mas nas Antas ela nunca falta. Que tem o espectador que paga (e bem) o seu bilhete, a ver com a publicidade? Felizmente, não houve apenas publicidade; antes e durante o jogo foram lançados balões, coloridos, com bolas e bandeirinhas, o que denota folclórico bom gosto.

No topo norte, o placard tinha pintadas as letras «P» e «C» designativas de Portugal e Checoslováquia; no topo sul o «S» foi substituído por um «S», o que provocou admiração e riso por parte de muitos que supuseram tratar-se de grossa aneira; mas não tinham razão: procedendo assim, o responsável pelo dito placard quis prestar, pela mais pura via etimológica, a sua homenagem à equipa visitante, uma vez que o segundo elemento do topónimo Checoslováquia principia por um «S» — Checo-Slováquia. Isto para os que o desconheciam... e que eu descobri ao cabo de madura reflexão.

Mas nem só isto entreteve o espectador até principiar o jogo; no topo sul milhares de pessoas que não tinham lugar sentado — o que é uma constante dos jogos grandes nas Antas — proporcionaram agradável diversão, empurrando-se, insultando-se e obrigando, por fim, a que todos (ou quase) vissem o jogo de pé, tendo lugar sentado. Há qualquer coisa nas Antas que não está certa: ou a lotação está errada, ou se emitem bilhetes a mais ou o número das borlas é imenso. E, segundo parece, ficaram alguns milhares de bilhetes por vender...

O futebol, que é o espectáculo mais caro em Portugal, em que se aguenta o calor e suporta o frio e a chuva, chegou ao ponto de proporcionar ao zé-pagante, mesmo antes de principiar, uma insuportável estopada.

2) — O Jogo e os Checos — Foi uma estopada, das mais categorizadas desde que, há uns tempos a esta parte, se vem apregoando, em Portugal (e parece que em todos os países) o extraordinário plano a que se guindou o futebol luso. Uma estopada, claro, em relação à equipa nacional, após uma preparação de luxo, quinzenal e científica. Os checos não tiveram culpa da tremenda chaticie a que se assitiu na gloriosa tarde de sol do último domingo de Outubro. Em todos os aspectos do jogo (não incluo o «esfarrapango», muito considerado entre nós) eles deram modelar lição aos nossos jogadores: no autodomínio (para eles, e não para os portugueses, é que o jogo era de vida ou de morte); na execução, na perfeita assimilação da tática, na desmarcação, em capacidade física, em correcção, eles foram nitidamente superiores. Os checos precisavam, tinham de ganhar, para aspirarem a comparecer em Londres. Mas o processo (defensivo) que eles apresentaram nas Antas causou estranheza a muito boa gente. A priori, pois, os checos tinham de jogar ao ataque, segundo as ideias ainda vigentes na crónica indígena, não obstante, ainda recentemente, o 2-4 do último Benfica-Sporting ter demonstrado, acima de tudo, a falência do futebol atacante.

O processo dos checos, partindo embora de falsa premissa: o «papão» do ataque português (ou de Eusébio) assentou na ideia-mestra do futebol moderno: primeiro que tudo, para se ganhar, não sofrer golos, objectivo alcançado sem grandes dificuldades. Eles vieram jogar (para ganhar) à sua maneira, e quase o iam conseguindo, apesar de terem atacado pouco (em quantidade) consequência da tática utilizada; mas a melhor, a defesa mais difícil foi efectuada por Carvalho e a mais clara oportunidade de golo pertenceu-lhes, quando a 10 minutos do fim, frente à baliza deserta, um jogador seu rematou para fora.

3) — A Selecção e o Seleccionador — Esta Selecção apareceu-nos tecnicamente despersonalizada, mentalizada para um futebol-luta, um futebol-esfarrapango — e portanto primário — que exibiu conscientemente, excepto, paradoxalmente o «4» defensivo, ao longo dos 90 minutos. Este tipo de futebol é o que as equipas modestas costumam utilizar, e nunca as turmas de grande classe; o Wunderteam, a Selecção da Hungria de 50, o Real Madrid, o Santos. Ou se tem uma certa categoria e se faz uso dela, ou essa categoria não é permanente e portanto duvidosa ao ponto de se lançar mão de processos «heróicos» que fizeram época no futebol português.

A Selecção parece que tinha um plano, inspirado no 4-4-2 sportingista, mas imposto à última hora, de afogadilho, aos jogadores do Benfica que, por muito versáteis que sejam (e alguns são-no) não o puderam assimilar e executar; segundo este plano os extremos, jogaram a meio campo, quando avançassem iriam ocupar as posições dos pontas-de-lança que por sua vez ocupariam as daqueles. Isto na teoria, porque na prática ofereceu aspectos caricaturais. Dos jogadores, a defesa esteve bem; Torres destacou-se muito num género de futebol (ou melhor de extrafutebol) em que está sempre à vontade; a propósito, quando marcará ele um golo em jogos pela Selecção? Dos restantes jogadores não vale a pena falar (a culpa não foi deles) excepto uma referência a Eusébio, que está a transportar para a Selecção os problemas que origina no Benfica: quando não marca golos e não decide os resultados não há ninguém que o faça em seu lugar.

Notou-se também a falta de qualquer coisa; a falta de um cérebro, de um disciplinador de jogo, de um Hernâni, um Santana ou Jaime Graça. Mas este, segundo o Seleccionador, é demasiado atacante, não possuindo, por conseguinte, a maleabilidade tática indispensável para se subordinar ao plano que apenas existiu em teoria.

A Selecção de Portugal vai à Inglaterra, não devido a classe patenteada, mas sim ao esfarrapango — Bratislava e Antas — que, se se pode utilizar de longe em longe, devido ao desgaste que provoca, está contra-indicado, por exemplo nos três jogos que a intervalos breves se realizarão no Mundial.

Manuel da Luz Afonso, após formar duas selecções de combate pode e deve, agora, organizar uma selecção de futebol.

J. J. ROD

Gil Vicente, 5 Campelos, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. de Vizela.....	6	5	1	0	33	6	11
D. de Fafe.....	6	4	2	0	18	6	10
Riopele.....	6	4	1	1	16	9	9
Vianense.....	6	4	1	1	17	9	9
Gil Vicente.....	6	4	0	2	16	7	8
Os Limianos.....	6	3	1	2	7	10	7
D. do Prado.....	6	3	0	3	14	12	6
Esposende.....	6	3	0	3	16	16	6
Valdevez.....	6	1	3	2	12	20	5
Monção.....	6	1	2	3	11	11	4
Vilaverdense.....	6	2	0	4	11	18	4
Fão.....	6	1	1	4	5	17	3
Op. de Campelos.....	6	1	0	5	8	22	2
Tadim.....	6	0	0	6	4	25	0

TOTOBOLA — 10 (14-11-65) DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Bar. — Leixões . . .		X	
2	B. Mar — Benfica . . .		X	
3	Lus. — Setúbal . . .			2
4	Varzim — Belen. . .	1		
5	Porto — Acad. . .	1		
6	Guim. — Cuf . . .	1		
7	Espinho — Salg. . .			2
8	Peniche — Marin. . .			2
9	Leça — Lamas . . .	1		
10	Penafiel — Ovar. . .			2
11	Oriental — C. Pia . .	1		
12	Atlét. — C. Piedade .	1		
13	Portim. — Alhandra .		X	

D. ELVIRA BARROSO

Depois de ter permanecido na sua quinta do Cruzeiro, em Gilmonde, o período das vindimas, retirou para Lisboa a veneranda Senhora Dona Elvira Sousa Barroso.

«O Barcelense» cumprimenta tão ilustre Senhora, desejando-lhe uma reconfortante estadia na Capital.

PARA COIMBRA

Para frequentar a Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, encontra-se aí a jovem barcelense Maria Alice Fernandes da Silva, filha do Sr. Prof. D. Antónia Fernandes da Silva e do nosso respeitável amigo, Sr. Joaquim Silva. Bons estudos é o que desejamos à «doutora caloir». »

Conservação de tomate

De uma temporada a outra

Envio por 50\$00 literatura que garante a conservação de tomate de uma temporada a outra sem apodrecer.

Envio para quem pedir à cobrança.

Pedidos a MACEFER

Rua Ponte Grande, 7 — FUSETA ALGARVE

FRANÇA E ALEMANHA
Venda ao balcão de Bilhetes de Caminho de Ferro e marcação de lugares, aos preços oficiais sem qualquer aumento

ANGOLA E MOÇAMBIQUE
EMBARQUES NO PRIMEIRO NAVIO

Agência A POVEIRA
Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM

CAMISAS CUECAS
CAMISSETAS PIJAMAS
Confecções «Barcélia»
Telefone 82784
Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco
BARCELOS (PORTUGAL)

P O B R E S !

(CONTO)

Eu amo as crianças!

Amo esses «pedaços de anjo», esse flocos etéreos de neve ou espuma, nem sei bem, de rostos ridentes e olhares de fogo quais sóis primaveris...

Amo-os ricos e felizes, alegres em explosões de vida, amo-os pobres, rotos e descalços, esfomeados e tristes. Amo estes sobretudo, abandonados ou órfãos, mas amo-os todos, puros, cândidos, inocentes, não mordidos ainda pelo agulhão do pecado e da malícia.

Amo as crianças!

O pequenito João correrá um pouco mais para alcançar uma árvore, um abrigo, antes que a borrasca iminente se desencadeasse.

— Além!... Vou-me abrigar naquele palheiro! Pedirei lá esmola...

As suas pernitais já fracas pelo cansaço e pela fome, fizeram mais um esforço. Antes, porém, que desse três passos, um forte aguaceiro apanhou-o em pleno descampado.

Correu até alcançar o palheiro com a chuva a fustigar-lhe o débil corpo. Encostou-se, ali a um canto, ensoado em água. Num compartimento estanque falava-se e ria-se.

O pequeno tiritava de frio. A água atravessara-lhe facilmente a pouca roupa que o cobria. Remirou a saquinha das esmolas: quase todo o dia para conseguir aquele pedaço de pão negro e duro. Mas tivesse ele muito daquele pão... Sentiu fome, quis comê-lo, mas lembrou-se da Mãe!

A mãe, sim, pensava ele, a mãe estava doente. Há muitos dias que estava na cama. Em casa não havia migalha... E ele, sozinho, como havia de trabalhar, de ganhar o pão?... Ao menos quando a mãe estava boa iam tendo algum bocado para comer. A mãe trabalhava e os lavradores vizinhos pagavam-lhe em batatas, farinha, hortaliça e outros géneros. Agora... a mãe estava doente, passavam fome...

Enquanto ia assim pensando as lágrimas corriam-lhe devagarinho pelas faces. Tremia convulsivamente e a testa ardia-lhe de febre.

Encostou-se mais à parede, mas no movimento arrastou consigo um pequeno «malho» que caiu no chão. João ia a aerguê-lo quando um postigo do compartimento ao lado se abriu bruscamente e apareceu a figura de um mocetão mal encarado:

— Que fazes aí, seu mandrião?

— Vinha abrigar-me... e pedir esmola... porque a minha mãe... — respondeu o pequeno a soluçar.

— Trabalhar, trabalhar... se todos trabalhassem não havia pobres... põe-te a andar, mandrião!

E voltando-se para dentro:

— Quereis rir-vos um bocado?... «Leão!»! «Leão!»! ssss!... ai vai!

Um cão saltara do postigo empurrado pelo rapaz. Ao vê-lo, o pequeno deitou a correr, mas o cão alcançou-o facilmente ajorrando-o ao chão e dilacerando-lhe furiosamente a roupa e o corpo.

Aos gritos lancinantes do pobrezinho ocorreu o mocetão, temendo que o cão o matasse. Libertou-o do animal e mandou-o embora com um pontapé.

João, a chorar e a tremer procurou levantar-se para fugir, mas dados dois passos, caiu de novo. Em todo o corpo tinha bem visíveis e profundas as dentadas do cão.

A muito custo conseguiu erguer-se, e, deixando atrás de si um rasto de sangue, gemendo a cada passo, lá se foi arrastando a pobre criança, ferida e sem forças. A noite aproximava-se.

A sua casita pobre ficava isolada no meio de um pinhal, ainda longe.

A noite desceu rapidamente. Ao mesmo tempo que a chuva recomeçava, fria e persistente, sentia-se a aproximação de uma trovoadas forte.

Alguns momentos passados um relâmpago fendia o espaço, logo seguido de estrondoso trovão. João deu um grito e caiu de joelhos, na lama, assustado. Depois ergueu-se a custo,

tremendo convulsivamente: tinha frio e ao mesmo tempo a fronte ardia-lhe de febre, tinha medo, do peito e de todo o corpo jorrava-lhe sangue.

Só, na vastidão da floresta, atordado pelos trovões, vendo em cada sombra que os relâmpagos punham no caminho um aspecto medonho, foi-se aproximando de casa, gemendo baixinho. Casa? Antes uma miserável cabana de madeira coberta de algumas telhas onde a chuva e o vento penetravam por todos os sitios.

Empurrou a porta e gritou a chorar:

— Mãe! Mãe!

Nenhuma voz respondeu.

— Mãe!... Mãe!... — gritou de novo.

O mesmo silêncio.

A tremer acendeu uma pequena candeia e aproximou-se da enxada onde a mãe estava.

— Mãe!... — chamou mais baixinho como para não a acordar, mas querendo-a, por outro lado, desperta.

— Mãe, trago-lhe este bocado de pão... Mãe!...

Aproximou-lhe a luz do rosto.

Estava pálida, os olhos fechados, os lábios roxos.

— Mãe! — gritou desesperadamente a pobre criança procurando abrir-lhe os olhos com os dedos finos.

— Morreu! Morreu a minha Mãezinha! Mãe! Mãe! Não ouves?!...

Chora, agita-se, desespera num delírio cruento abraçando-se ao corpo inanimado e frio da Mãe. Por fim sossegou. Adormecera.

No dia seguinte, alguém encontrou naquela pobre choupana os dois corpos inertes, abraçados.

Pobres dos pobres... Infelizes criaturas que errais neste Mundo egoísta e cruel, farrapos humanos que os homens atiram para longe com desdém! Até Deus parece abandonar-vos, mas não, não... há um Deus! Há um Deus... uma Eternidade...

Alfredo Saldanha de Oliveira

CHENOP AVISO

No próximo domingo das 8 às 15 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica nos locais que se seguem: Granja, Santa Marta, Pontes, Rua Cândido Cunha, Arcozelo, Vaipagos e Tamel S. Veríssimo.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 4 de Novembro de 1965.



D. Carolina Fernandes da Silva

Missa do 1.º Aniversário

Sufragando a sua alma, sua família manda celebrar uma missa na Igreja Matriz na próxima quarta-feira, dia 10, pelas 7,30 horas, pedindo a comparecência de todos quantos queiram assistir àquele piedoso acto, o que muito reconhecidamente agradece.

Barcelos, 6 de Novembro de 1965.
A Família

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E

Grupo Electro-Bombas

BARCELOS

ESCUTISMO

O Beato Nuno — Patrono dos Escuteiros

Para o movimento escutista português, é sempre, sob os auspícios do Santo Condestável, que se inauguram todas as actividades do ano.

Passaram as férias (que todo o tempo é bom para fazer Escutismo); e todos os rapazes voltam às suas sedes, depois das actividades campistas do verão, para recomeçarem as instruções, no canto da Patrulha, como se fosse ao canto da lareira, à luz e ao calor do místico fogo do ardor escutista. E logo aparece pela porta dentro a figura do Santo Condestável, mestre da cavalaria medieval, e virtuoso santo.

O dia 6 de Novembro consagra-o por isso a Liturgia, a honrar o herói da espada e da fé, que lutou para que a Pátria fosse melhor e a Fé fosse maior.

Logo à morte, o povo, o canonizou, e chamou-lhe «Santos». E se o admiramos no ardor das batalhas, não nos merece menos admiração no silêncio do Claustro.

Nos quadros da vida política nacional, era o Condestável, senhor de quase meio Portugal.

No silêncio da vida religiosa, era o mais humilde dos filhos do Carmo; o herói sem nome, que tudo escondia, até a sua espada, nas dobras sombrias do pobre burel, e trocou o tinir metálico das armaduras, pelo seco ruído das contas de um rosário. Frei Nuno servira Deus na pessoa dos seus pobres, e foi esta a sua maior glória.

Depois das vitórias, iam encontrá-lo triste na sua tenda; e depois que entrou no convento, o seu semblante tornou-se mais calmo e sereno.

D. Nuno pela sua espada criou rivais: Frei Nuno, pela caridade, fez de cada homem um irmão.

Só assim, ele saiu do comum, do banal, daquele que é o dia de hoje igual ao dia de amanhã, sem mais diferença do que a do tempo.

S. Nuno é um programa, e sempre feito de actualidade e exigências morais.

E só realizando-o, a raça se enobrece, e continua a grandeza daquela vida cristã, que é a melhor característica da nossa história.

Os Escuteiros barcelenses não querem de modo algum deixar de comemorar tão importante data, e assim na mesma forma dos anos anteriores promoverão em Barcelinhos, as seguintes solenidades:

Sábado, 6 — Na Igreja Paroquial, às 21 horas, Solene Velada de Armas de Oração e meditação em honra do Beato Nuno.

Domingo, 7 — As 9 horas da manhã, também na Igreja de Barcelinhos, Missa com a presença dos Agrupamentos do Núcleo.

As 10 horas — No Montilhão, passagem simbólica de alguns Lobitos a Exploradores.

A tarde — Provavelmente em Santo António de Vessadas — Magusto de Confraternização.

Os Grupos N.º 13 «Alcaides de Faria», 18 «Santo André de Barcelinhos» e 24 de Santo António, convidam todos os Escutas a tomar parte nestas cerimónias, e bem assim a Alcateia n.º 13 «D. António Barroso», as famílias dos Lobitos.

O magusto dos Lobitos realizar-se-á em local a designar.

Chefe Ilúido

Arciprestado de Barcelos

(Ao Rev.º Clero)

Na reunião realizada no Governo Civil de Braga e no de Viana do Castelo, em Outubro p. p., em que tomaram parte todos os Presidentes da Câmara e Arciprestes da Arquidiocese e várias Entidades Cívicas, Militares e Eclesiásticas destes dois distritos, ficou resolvido que em todas as sedes dos concelhos desta Arquidiocese de Braga se fizesse uma reunião, devendo assistir os Reverendos Párcos, Presidentes de Junta e Regedores. Nessa reunião será tocado o grande problema, que tem de ser vivido por todos, e é o «Centro Apostólico do Sameiro». É vontade do Nosso Amantíssimo Prelado que todos os fiéis da Sua Gloriosa arquidiocese, desde o mais pequenino ao maior, colaborem, embora com sacrifício, nessa obra, que é de todos e para todos. Essa reunião concelhia terá lugar no Salão do Círculo Católico de Operários no dia 11 deste mês, pelas 15 horas. Virá um representante do Ex.º Prelado e elementos da Confraria do Sameiro. Peça encarecidamente aos Rev.ºs Párcos para que não faltem. E, assim, neste mês não teremos a costumada palestra eclesialística em nenhum dos «Centros» de Barcelos.

— Principia hoje a I Semana dos Seminários. Façamos conforme indicava o «Diário do Minho» do dia 30 de Outubro p. p. Julgo que não será pedir de mais, relembrar que cada família deveria dar, pelo menos, dois escudos para os Seminários.

Temos de regressar aos tempos áureos da O. V. S., em que não havia nenhuma freguesia que desse menos de cem escudos, e essas não chegavam a meia dúzia, pois, as restantes davam muito mais. Querer é poder. Ora somos nós Párcos quem temos de querer que os nossos paroquianos vivam a vantagem que têm os nossos Seminários e as suas necessidades.

— Não esquecer as esmolas para as Missões, A. Católica, e Universidade Católica.

— Em Dezembro a palestra eclesialística será no dia 23, às 9,30 horas, para que, assim, já os Rev.ºs Párcos possam levar os Indultos para o ano de 1966.

Barcelos, 1 de Novembro de 1965.

O Arcipreste,

Padre Rodrigo Alves Novais

Vasilhas para 2 pipas

Vende:

SILVINO MARTINS
Areias, S. Vicente

Ensina-se

Corte e confecções de todo o género de costura.

Informa esta redacção.

Casa — Vende-se

No Campo Camilo Castelo Branco vende-se uma.

Falar a Rua Faria Barbosa com o sr. Ferreira Vale.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital desta cidade, deu à luz um menino a Sr.ª Maria da Silva Matos Faria esposa do nosso respeitável amigo e assinante Sr. José Pereira Faria, funcionário bancário.

As nossas felicitações.

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da

BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



Empregada

Até 30 anos, que saiba bordados à máquina e costura.

Carta à Redacção, escrita pela própria.

Vende-se

Palha em colmo em Barcelinhos no lugar do Montilhão n.º 15.

Alguém tinha que lucrar

Referimo-nos a devido tempo a um alarme provocado por um surto de Poliomielite, alarme que se teve o devido efeito preventivo, não deixou de ser ampliado para alguém dele tirar proveito.

Soubemos agora que os Serviços Médico-Sociais criaram então um desdobramento da consulta de pediatria, desdobramento que se prolongou pelo prazo de dois meses, (para quê?) e esteve a cargo, em regime de acumulação, do Sr. Dr. M. Queirós. Como se vê, nem todos perderam com esse alarme...

O que é lamentável e mereceu reparo dos beneficiários foi o facto desse Senhor que devia entrar às 13 horas chegar sistematicamente depois das 14 horas. Bom seria que fosse respeitado o horário, mas talvez que o Clínico tivesse razão com a sua «desora» pois o serviço, como se poderá comprovar, era diminuto.

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

MÓVEIS

DE **Perfeito José Soares**

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS

**FLEX-
-SUPER**

Banquetes e Copos de Água

Serviços Externos e Internos

Salão de Chá do **TURISMO**

BARCELOS

PELO CONCELHO

ABADE DO NEIVA

Festividades da Acção Católica — No passado domingo, os organismos Agrários da Acção Católica desta freguesia levaram a efeito a festa de Cristo Rei e das Colheitas. Como era de esperar tudo correu admiravelmente, pois também não costumam falhar as coisas que anteriormente são bem planeadas. Assim, por volta das 14 horas o cortejo ofertório saiu do largo da Capela de Santa Margarida para a Igreja Paroquial, e uma vez aqui, o nosso Rev. Pároco fez uma allocução significativa ao acto, referindo-se depois ás responsabilidades que perante a Igreja em breve iam assumir os novos dirigentes da Acção Católica com o seu Juramento. Findo, este, foi feita a consagração a Cristo Rei, e, dada a Bênção do Santíssimo Sacramento, seguindo-se depois o leilão das ofertas.

Nota: — A Festa das Colheitas que muita gente desconhece, é um acto de reconhecimento ao Senhor pelos frutos colhidos; E ainda um acto de desagravo pelos pecados cometidos durante as sementeiras. Muitas vezes lamentamos o pouco rendimento do nosso trabalho, devido á insuficiência das colheitas, mas esquecemo-nos que poderíamos ter feito do nosso trabalho, uma preciosa oração ao Criador, e, ele não passou de mais umas marteladas para o Crucifixo!

Mês das Almas — Realiza-se durante este mês nesta freguesia a Cerimónia do mês das Almas, todos os dias ás 5,45 horas, seguido da missa. Esperamos que toda a gente, velhos e novos, saibam aproveitar este mês, para que com as suas orações fervorosas, e se possível com a sua Comunhão, possam melhor sufragar a alma daqueles que partiram, para a Eternidade, e na terra lhes eram tão queridos. Se assim não for, não tem razão de ser os choros sufocantes que se contemplam no «Dia de Finados!» Oremos que sufragar a alma dos nossos queridos, não é com choros nem água-benta, para que todos vejam que ainda as recordamos, é sim, a oração fervorosa ao Senhor, para que lhes ceda um lugar de verdadeira paz a seu lado.

Novo assinante — O nosso estimado amigo e antigo Delegado Regional da J.A.C. Sr. Severino Araújo da Costa, escreveu-nos do Brasil pedindo para o inscrever como assinante do melhor semanário da nossa cidade. Conforme o pedido, é mais um filho da família de «O Barcelense» que de terras de Santa Cruz, continua ligado, á Princesa do Cávado, esquerda.

Regressados da Guiné — Vindo da Guiné, onde permaneceram em serviço de soberania, chegaram a esta freguesia, garbosos da farda que envergaram, e do exemplo cristão que sempre deram naquelas terras de Missão, os nossos muito amigos, Srs. Júlio da Silva Ribeiro e Adelino da Silva Figueiredo. Que outros se sigam com o mesmo exemplo, para bem de Deus e da Pátria.

Pereira da Silva

CREIXOMIL

Acção Católica — Foi com grande brilho que nesta freguesia se realizou a festa de Cristo-Rei. Apesar da crise que se atravessava, redundou num grande êxito o «Cortejo Ofertório» organizado pelas secções da J.A.C., que se não esquivaram a trabalhos e sacrifícios de que obtiveram o necessário e justo prêmio. Durante toda a semana se trabalhou com afã. Organizado na manhã de Domingo o referido cortejo para o «Ofertório» seguiram na frente, duas meninas com as flores e dois meninos com as velas, seguindo imediatamente o Pão e o Vinho para o Santo Sacrifício. Seguiu-se a Santa Missa dialogada e com cântico e comunhão geral de quase todos os filiados da A. C. Da parte de tarde, depois da recitação do terço e bênção, foi prestado juramento perante o digníssimo Assistente pelas novas direcções que ficaram assim constituídas. L.A.C.: Homens — Presidente, António Martins da Costa; Secretário, João Barbosa das Eiras; Tesoureiro, João José das Eiras, Senhoras: Presidente, D. Olinda Novais de Oliveira; Secretária D. Bernardina da Costa e Silva; Tesoureira, D. Maria da Conceição V. Sousa. J.A.C. Rapazes: Presidente,

Alexandrino do Vale e Sousa; Secretário, Camilo Gomes Martins; Tesoureiro, Luís Alves da Costa. Encarregado da Pré: João Baptista da Silva Cardoso.

Raparigas: Presidente, Josefina Machado Miranda; Secretária, Cristina de Jesus V. Sousa; Tesoureira, Emilia Rodrigues Martins, Encarregada da Pré, Maria Arminda Neto dos Reis. Houve depois uma sessão solene no Salão Paroquial onde se levantou um lindo palco. Abriu a sessão o nosso digníssimo Assistente, que manifestou a sua maior alegria por se poder já utilizar o Salão Paroquial, dando então a palavra ao Presidente da J.A.C. António Martins da Costa, que dissertou com oportunidade sobre a necessidade da A. C. entre os homens. Falou depois a J.A.C. Maria Fernanda Gomes das Eiras e o Presidente da J.A.C. Alexandrino do Vale Sousa que insistiram com muita eficiência na doutrina da Igreja relativa ás juventudes. Em seguida, foi dada a palavra aos encarregados da Pré, respectivamente Maria Arminda Neto dos Reis e João Baptista da Silva Cardoso. Estes, usando também da brevidade que lhes havia sido pedida, num apelo simples e claro, dirigiram-se aos pais dos mais novos, rogando-lhes numa cooperação íntima e leal no desejo de prepararem uma juventude sã e forte, pronta a enfrentar os difíceis problemas de futuro. Encerrou a sessão o nosso digníssimo Assistente que se congratulou sinceramente com o êxito da sessão, dirigindo palavras de muito apreço pelo trabalho de todos os oradores, a quem felicitou efusivamente pelos seus discursos cheios de doutrina e ideias que é preciso executar. Agradeceu a presença de todas as autoridades locais e de tantas outras pessoas, esperando que num futuro breve lhes virá trazer momentos de muita alegria naquele incompleto Salão Paroquial, fruto de muito sacrificio, trabalho e boa vontade. Seguiu-se depois uma pequena parte recreativa em que tanto as meninas da Pré com os seus dançares, como os meninos com os seus cantares, nos deliciaram os ouvidos e nos trouxeram momentos de sa alegria, especialmente na apresentação duma cena de pancadaria, onde ninguém se magoava e fazia rir a bom rir. Também aqui o nosso querido pároco quis agradecer a melhor cooperação deixando sair de seu coração bondoso palavras indulgentes e amigas para todos os presentes, e também para os menos compreensivos, num desejo sincero do cumprimento da grande verdade: a união faz a força.

Visita ao Cemitério — Com grande afluência e movimento verdadeiramente excepcional, realizou-se a procissão ao cemitério, cujas sepulturas se encontravam belamente adornadas e enfeitadas, depois de escutado o sermão das «Almas» com o maior respeito e unção piedosa. Era a recordação saudosa dos nossos mortos!

Com grande concorrência tem-se realizado o mês das «Almas» denotando-se grande piedade e amor.

Falecimento — Na passada quarta-feira, pelas oito horas, finou-se no lugar de Ventosa desta freguesia e em casa de seu filho Sr. José Gomes Cruzio, a Sr. Ana Maria Gomes, de oitenta e cinco anos, natural desta freguesia.

A família, especialmente a seu filho José Cruzio, as nossas condolências.

ALVELOS

Aniversário de falecimento — No próximo dia 12 do corrente, é o 2.º aniversário do falecimento do saudoso Padre Augusto de Miranda, que foi muito digno Pároco desta freguesia durante 50 anos, e tio do Presidente da Junta, Sr. Augusto de Miranda Gomes, assinante do jornal «O Barcelense». O povo de Alvelos não se deve esquecer de ir ouvir missa nesse dia pela sua alma, por ele ter sido médico espiritual incansável de todos os fiéis desta paróquia durante tantos anos.

Casamentos — No passado dia 30 celebraram-se na igreja paroquial desta freguesia os casamentos dos Srs.: Amadeu Ferreira Gomes, da freguesia de Pereira, com a Sr.ª Balbina da Costa Brasteira, desta freguesia; Joaquim da Costa Fernandes, da freguesia de Azaes com a Sr.ª

Virgínia Pereira de Sousa, desta freguesia.

Foi celebrante o Rev.º Pároco desta freguesia.

Desejamos a estes novos lares muitas felicidades.

Serviço Militar — Chegou ao nosso conhecimento que foi há dias incorporado no serviço militar do Quartel de Aveiro, o nosso jovem amigo Sr. Augusto Pedroso da Mota, que embora não fosse recensado por Alvelos encontrava-se a residir em casa de seu tio Sr. Augusto Gomes da Mota, desta freguesia. Desejamos-lhe muitas felicidades no serviço militar.

AIRÓ

Aniversários — Foi no passado dia 27 do corrente que festejou as suas duas dezenas de anos o nosso amigo e jovem pescador, há pouco tempo chegado como tínhamos noticiado, depois de ter passado um semestre sobre as águas do mar na sua profissão, o Sr. Domingos Ilídio Ramos de Oliveira, que passa agora outro semestre de merecidas férias.

Completo também os seus 73 anos no dia 4 deste mês o nosso amigo proprietário, Sr. António Antunes Pereira, homem de paz e muito estimado desta freguesia, que fez parte das campanhas do Exército Português no Sul de Angola, de 1914 a 1916.

Também teve a sua festa natalícia fazendo 36 anos, passados no dia 2 deste mês o seu afilhado Sr. David Dias de Carvalho, também abastado proprietário e homem de bem desta freguesia.

Para todos estes, desde já, as nossas felicitações e que Deus lhe multiplique por grande número os seus anos, é o que lhe deseja toda a freguesia.

ARCOZELO

MIGALHAS DA SUA HISTÓRIA

(Continuação)

Arcoselo, possui dentro dos seus limites uma quinta de grande importância pertencente á Ordem de Malta, cuja administração estava a cargo da Comenda de Chavão. Denominava-se Quinta de Santa Maria, e possuía um edifício solarengo com capela anexa, junto á actual Estação do Caminho de Ferro de Barcelos.

Eram tão extensos os seus domínios, que noutros tempos iam até Tâmel S. Veríssimo, e ocupavam os terrenos, onde se ergue a Fábrica de Serração Domenech, bem como parte dos lugares das Torgas, Bujão, Valpaços, Pontes e Santa Maria, até ao Cemitério de Barcelos, e penetrando na nossa antiga vila, possuía ainda terrenos da Rua Elias Garcia e toda a Avenida Alcáides de Faria.

Anualmente pagava de renda e jorras á Ordem de Malta, o equivalente em moeda antiga, a um conto e seiscentos mil reis, quantia avultada para aqueles célebres tempos do feudalismo nacional. Por aí se poderá adivinhar a importância desta quinta em recuadas épocas da nossa história.

Decorridos séculos e com a evolução dos tempos esta importantíssima herança acabou por se fragmentar em variadas propriedades que ficaram enfiadas á Comenda de Chavão, a quem pagavam seus jorros e direitos.

Nesta mesma quinta, e ao lado do seu edifício principal erguia-se como já dissemos a Capela de Santa Maria, cuja invocação deu o nome á quinta, e em nossos dias á rua que das traceiras do Cemitério Municipal vai até ao ramal de estrada que vai ligar á Estação com a passagem de nível das Pontes. Era muito interessante, e tinha a sua frontaria voltada ao poente, á qual ficava ligado um alpendre, que lhe emprestava certa poesia.

Era bem um motivo místico de transcendente importância para os Frades daquela ordem religiosa e militar, pois era ali, naquela ermida velhinha tispada pelos sois de muitos séculos, que eram armados cavaleiros após uma noite de vigia e oração, durante a qual velavam as armas que no dia seguinte com todo o cerimonial da idade média, iam receber a mais alta distinção porque ansiavam-se armados cavaleiros para defenderem a Pátria, as donzelas, os fracos e os oprimidos.

A fundação desta capela perde-se nas brumas das trevas do passado, tão antiga ela era. Não podemos precisar o ano em que foi feita. A entrada para esta quinta fazia-se por um porticho, no cimo do qual se erguia alãneira uma Cruz de Malta, simbolo da ordem a que ela pertencia, cujo porticho ainda poderá ser visto nos nossos dias por todas as pessoas que se derem ao cuidado de procurar entre as pedras velhinhas que o nosso Museu Arqueológico Municipal alberga nas Ruínas dos Paços dos Condes e Duques de Barcelos, para onde o levaram anos depois da sua demolição, e lá está a atestar o seu passado.

Nesse porticho, podia ler-se noutros tempos a seguinte inscrição, memorativa da sua edificação: «ESTA OBRA MADOU FAZER F. I. DE FARIA DE ANDRADE COMEDA-

DOR DE CHABOM E S. MARTHA FIDALGO DA CAZA DEL REY DOM SEBASTIAM NO SEGVNDDO ANNO QVE ENTROV EM RENDA — 1562.»

Entre os muitos e variados benefícios de que disfrutava esta quinta, contava-se o dos seus caseiros ao serem inquietados com pedidos de colocações e serviços públicos, logo apontavam os privilégios da Ordem de Malta, a que se achavam ligadas, tirando-se assim de massadas. E é por rasão que o povo desta terra, quando alguma pessoa procura fugir ao cumprimento de qualquer obrigação, ou serviço que lhe seja imposto por terceiros, por desculpa, costuma alegar que aquela mesma pessoa invocou o privilégios de Malta ou dos seus vassallos. (Continua)

AREIAS DE VILAR

Mais um manuscrito se transcreve, cujo conteúdo, lembra a boa camaradagem de então, entre os povos destas duas freguesias anexas.

«Foi-me presente o requerimento feito em nome dos moradores da freguesia de Santa Maria Madalena de Vilar de Frades, que pedem a V. Ex.ª, que a Capela de Nossa Senhora do Socorro com seus rendimentos, seja dada em diante Confraria de em virtude da Portaria de V. Ex.ª exarada no mesmo, com data de 4 do corrente, pus os meios para dar a V. Ex.ª os necessários esclarecimentos, o que vou fazer na forma seguinte.

Ouvi o Reverendo Pároco da freguesia e o Administrador do Concelho, na forma que V. Ex.ª ordenava, ofereço seus ditos, e tenho mais a dizer, pelo que toca ao do Reverendo Pároco, que aonde diz, «todas as sobreditas obrigações etc., «ele não faz menção delas, mas eu que informe de pessoa que acredito e que viu o estatuto, sei que são onze Missas ditas na Capela e muitas delas em dias de preceito, ter a lampada com luz todos os Sabados, e na véspera de cada um dos dias em que se há de dizer as sobreditas Missas: sei mais, que se algum dia houve ali Confraria acabou e já não havia em 1620, e alem disto, que esta freguesia de Madalena é anexa ás de Areias de Vilar há muitos anos e por isso não me oponho a que se crie a desejada Confraria, sou de parecer que só se deverá fazer quando colectivamente requeriram ambas as freguesias, não só porque a de Areias é maior em número de fogos e indivíduos e porque todos os paramentos e alfaias que há de outras Confrarias são comuns ás duas freguesias, mas estão em guarda na Sacristia de Vilar, aonde é há muitos anos a Paroquia e se a freguesia de Madalena obtiver uma Confraria separada, talvez não constintam os moradores de Areias que tais paramentos vão ao serviço dela e vem isto a ser o pómo da discórdia entre indivíduos que aliás vivem em harmonia sendo Officiais das Confrarias que as simultaneamente sem eles haverem rivalidades nem disputarem preferências, e porque depois de extinto o Convento de Vilar que era quem fazia a festa a Nossa Senhora estão concorrendo os moradores de Areias bem como da Madalena para que ela continue a fazer-se com a mesma pompa com que se fazia, e faltando esta harmonia e influencia que para isto faz o Paroco excitando a uns e outros, dificultoso será o continuar: pois o rendimento que há de 7240 e vinte e tres medidas a pouco mais chega do que a costear as despesas necessárias para as obrigações que já há, se o meu parecer com o qual levo em vista que o culto da Senhora continue e que se evitem rivalidades que sempre dão funestas consequências: Porém V. Ex.ª, decidirá.

De V. Ex.ª, Barcelos 20 de Fevereiro de 1838.

O Arcipreste Antonio de Lima e Miranda.

Instruissimo e Excelentissimo Senhor Governador e Vigario Cooperador, do Arcebispo de Braga.»

As eleições para Deputados — É já no próximo domingo, que em todo o território nacional, se vão realizar as Eleições para Deputados á Assembleia Nacional. É pena, que nem todos os eleitores das nossas aldeias compreendam o grande significado do acto que se vai realizar. Se o próprio acto do voto, é uma obrigação cívica de todo o cidadão, hoje mais do que nunca, essa mesma obrigação se reveste de uma questão de consciência. Quais são aqueles eleitores, que não trazem parte do seu sangue, da sua alma, a combater os inimigos da Pátria querida, neste ou naquele ponto da Africa, onde também é Portugal? E em defesa de todos esses briosos rapazes, que nos são queridos, que nós devemos comparecer em massa perante as urnas, no próximo domingo.

Com a nossa presença, garantimos a nossos filhos, a nossos irmãos, que estamos lutando com eles, que a rectguarda está firme, pois estamos com o Governo, estamos com Salazar. Que ninguém se sinta indiferente perante o acto que se vai realizar, pela vitória já estar desde o principio definida, pois o voto de confiança que vamos depor nas urnas no próximo domingo, confirmará os nossos desejos de contuar Portugal uno e indivisivel.

Dia de finados — Decorreram com a religiosidade do costume as cerimónias fúnebres realizadas nesta freguesia na passada segunda-feira. As campas encontravam-se floridas e o cemitério asseado. Não podemos deixar de exprimir aqui os nossos parabéns ao Sr. José Rodrigues Gonçalves, encarregado do nosso cemitério, pelo seu árduo trabalho, pedindo que sempre assim proceda para que a nossa próxima morada se não sinta abandonada.

Aniversário — No dia 2 do corrente, festejou a sua festa natalícia, o Sr. Adelino Fernnades Pinheiro, muito digno soldado da Guarda Nacional Republicana em serviço na cidade do Porto, a quem enderegamos os nossos parabéns, assim como a seus pais, residentes nesta freguesia.

VILA COVA

Festividades — Foi admirável o intenso brilho com que decorreram no passado domingo as solenidades das Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus e Cristo-Rei.

No domingo de manhã, pelas 6.30 horas o nosso Rev.º Pároco celebrou a Santa Missa solenizada com cânticos pelo grupo coral da J.A.C.F. efectuando-se no momento próprio uma numerosa comunhão geral.

Pelas 9.30 horas, seguiu a segunda missa, celebrada pelo Rev.º Cônego Miranda.

De tarde, ás 14.30 horas, no Salão Paroquial as secções da J.A.C. e J.A.C.F. prepararam-se para o seu juramento.

Eram precisamente 15.45 horas quando teve inicio as devoções da tarde, das quais fez parte o terço e sermão, estendendo-se finalmente a imponente Procissão Eucarística, em que tomaram parte as crianças da Cruzada, as representações da J.A.C. e J.A.C.F., as confrarias com suas bandeiras, a confraria do Santíssimo com o Pálio que aguardava a Santa Custódia com Jesus Sacramento, conduzida pelo Rev.º Pároco Padre António Alves Moreno.

A chegada á Capela depois de feitas as invocações do costume, foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento, seguindo novamente a Procissão, dentro da melhor organização para a Igreja Paroquial.

Seguidamente e junto ao Altar-Mor reuniram-se os dirigentes da A. Católica, para assim fazerem o seu juramento.

Foram entregues alguns emblemas a várias filiações da J.A.C.F.

Em seguida fizeram uso da palavra para se referirem ás grandezas e aos deveres da Acção Católica e ao dia de Cristo-Rei, o Presidente da J.A.C. e a ex-Presidente da J.A.C.F. desta freguesia.

Finalmente usou da palavra o nosso Rev.º Pároco para expôr aos dirigentes e filiados da Acção Católica os seus deveres, pedindo com alma e coração, para que o trabalho dos mesmos, fosse de verdadeira acção pelos outros.

Encontram-se por isso de parabéns, o Rev.º Pároco, as Secções da J.A.C. e J.A.C.F. e todo o povo de Vila Cova, por terem celebrado tão solenemente estas festas que são verdadeiramente dignas do Sagrado Coração de Jesus e Cristo-Rei.

Eterna Saudade — A última segunda-feira, dia 1 de Novembro, foi realmente um dia de eterna saudade, luto e dor com a sentida homenagem que o povo desta freguesia prestou aos seus entes queridos.

Findo o terço e o sermão, os sinos da igreja matriz dobravam a finados enquanto todo o povo da freguesia fazia a rotagem ao cemitério, recordando assim aqueles que na terra nos foram queridos e que partiram para a eternidade. O cemitério com os seus lindos jazigos e as suas campas razas apresentaram-se de uma forma admirável, com as flores de crisântemos, velas e muitas outras decorações, o que nos leva a crer que os nossos mortos ainda são lembrados.

Oxalá que este lugar sagrado onde repousam os nossos familiares, amigos e benfeitores, mostre sempre um aspecto muito agradável como mostrou neste dia.

Mês das almas e do Rosário — Com grande devoção está decorrendo na Igreja paroquial as devoções do costume, que constam da devoção do mês, Santa Missa e Bênção do Santíssimo Sacramento.

Oremos pelo eterno descanso das Almas dos nossos familiares amigos e benfeitores, assistindo devotamente a estas devoções.

Para a Universidade — A fim de continuar os seus estudos nos quais têm obtido sempre honrosas classificações, seguiram para a Universidade de Coimbra os ilustres universitários, Sr.ª D. Maria do Carmo e o Sr. Mário Mendes do Vale Lima, filhos do ilustre colaborador de «O Barcelense» Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima e da Sr.ª D.ª Maria Isolate Mendes do Vale.

Aos ilustres universitários apresentamos os nossos parabéns e a continuação de distintas classificações.

T. N. Alves

Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca. Informa esta Redacção

FOGÕES e FOGAREIROS a GAZ

Preços especiais

No estabelecimento de

Armindo Silva

Telef. 32708

Ao lado do Senhor da Cruz

Eleições para Deputados

(Continuação da página 1)

fim, porque assim se obrigou em compromissos tomados em terra estrangeira quando lá mandou um dos seus delegados. E é bom que assim seja — continuou —; vai dar-nos ocasião de pulverizar-mos a sua afirmação de que «o distrito de Braga apresenta condições especiais para a sua vitória certa».

Por outro lado, as outras oposições, depois da retumbante repulsa da Nação, abandonaram o terreno. Pretexaram «falta de liberdade» — (O que, a seu ver, não se dá no distrito de Braga).

Depois evocou a figura do Alcaide de Faria — «símbolo da lealdade ao Rei e à Pátria», e de cumprimentar o Presidente da edilidade dr. Luis Figueiredo, «a quem devo atenções muito grandes», e o prof. dr. Nunes de Oliveira, por ser de Barcelos e «um dos elementos mais destacados da U. N.».

Referindo-se à Lavoura o Comendador Santos da Cunha disse:

«Eu sei que a Oposição vos vai segredar baixinho: — a Lavoura está mal! Pois nós não precisamos que eles o digam; nós também o sabemos e muitas vezes o temos dito em todas as circunstâncias e bem alto». — E depois: — O Governo também está atento e já começaram a mexer-se algumas pedras, pedras grandes. — É evidente, porém, que isso não serve de desculpa ao Governo para não tomar as medidas necessárias. Estou certo que o vai fazer, ou melhor, já o está a fazer: — raro é o dia em que, na Assembleia Nacional, não se levanta uma voz a favor da Lavoura. E há-de — acrescentou suceder-se as medidas no sentido de se estender ao mundo rural os benefícios sociais que já abrangem outros trabalhadores».

Apelou, depois, para o patriotismo dos presentes: — «O que periga é a nossa existência como Nação. Quando nós nos batemos em África para que a Cruz de Cristo não desapareça de lá, para não vermos os nossos homens imolados à carnificina, as mulheres violadas e as crianças retalhadas — é que eles nos querem arrebatar o que temos de mais sagrado».

Depois de evocar D. António Barroso — «Homem da cristandade e missionário em África» — o comendador Santos da Cunha rematou assim o seu vibrante improviso: — «Em nome desse grande missionário português que vós tantas vezes contemplais na vossa Praça; em nome do que falam a nossa língua; e por amor de Deus e da Pátria — dai-nos os vossos votos. Correi com os traidores. — Viva Portugal!»

O tercelro orada foi o

Dr. Luís Folhadela Carneiro de Oliveira

que a dado momento afirmou:

«Pois nós somos livres, porque fazemos o que a nossa consciência manda. Eles têm peias...» — Mais adiante: — «Custa-me ver que se demonstre a traição que a Oposição está a usar — que o Governo consinta que se alimente no campo interno essa traição, para nos denegrir no estrangeiro; ou que haja outras vezes que não sejam as dos portugueses. Sabemos o que eles querem: — provar lá fora que é o Governo que sustenta a guerra em África contra a vontade do Povo» — Falou da galhardia dos nossos soldados — «tristes quando partem mas, orgulhosos por saberem que vão defender a Pátria» —; referiu-se à repulsa que lavra em África de oposição às palavras da Oposição; e a terminar afirmou: — «A nossa voz é precisamente contra o comunismo. É uma voz livre. E a nossa presença nas urnas é um dever de consciência e deve ser padrão da nossa Vida. Saibamos, então, dar a resposta que a Nação merece — para merecermos também a tranquilidade em que temos vivido».

O Dr. Augusto Cerqueira Gomes

foi o orador seguinte; discursando com entusiasmo arrebatou a assistência e disse a dado momento:

Temos de afirmar, portanto, que estamos com os que nos governam e nos garantem a defesa no Ultramar. É uma imposição da História. Temos de continuar Portugal na sua integridade moral e territorial. Temos, numa palavra, de ser dignos da responsabilidade que a história nos põe às costas e da mocidade que verte seu sangue em holocausto à Pátria — dignos do passado que projecta no Mundo esta Pátria gloriosa».

O último candidato a falar foi o ilustre barcelense

Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira

do qual Barcelos espera muito conseguir. Estamos certos de que da sua inteligência e dinamismo muito temos de esperar. As suas palavras falaram por nós:

«Quase tudo que havia a dizer, aqui foi dito. Mas mais uma palavra vos quero dirigir — e faço-o com viva emoção que resulta da qualidade de natural desta Terra — Terra que, por excelsas virtudes, merece e exige de todos nós, de todos os seus filhos, os maiores esforços, e sacrificios, e dedicação para que se erga e torne em desenvolvimento e progresso a

que tem justificado direito. Por minha parte — acrescentou — aqui vos deixo que continuarei a dar a minha melhor colaboração à Câmara Municipal. E por aquilo que sei, estou convencido de que, muito em breve, alguns dos seus anseios terão a concretização desejada».

— Referiu-se à valorização do concelho — como região agrícola e industrial; ao interesse que na Assembleia Nacional, tem merecido aos deputados pelo Circulo, e prometeu: — «Estaremos atentos aos problemas, e prometemos pôr a nossa inteligência e o nosso coração ao serviço do Distrito, ao serviço de Portugal».

— Evocou também a memória do grande missionário e grande português, D. António Barroso — glória da Igreja e de Barcelos — e que foi perseguido pelos pioneiros da «democracia» género-oposição, para exclamar: — «Não podemos permitir que esses tempos voltem!» — Ainda condenando o ideário da oposição sobre o Ultramar, e a concluir, o Prof. dr. Nunes de Oliveira acrescentou: — «Considero tal doutrina um ultraje à consciência dos portugueses — a renúncia aos torrões que tanto custaram aos portugueses de antanho — Não, sr. Governador; Não, sr. Presidente da Comissão Distrital da U. N. — os barcelenses não se deixarão ludibriar! — E, como há seis séculos, há-de ressoar o eco de Nuno Gonçalves junto do Castelo de Faria: — Defende-te, Alcaide!» — No dia 7 os barcelenses quando lhes for perguntado, há-de saber responder: — «Portugal! — Presente!»

Encerrou a sessão o nosso Presidente da Câmara

Dr. Luís Fernandes de Figueiredo

que disse:

A V.as Ex.as srs.s candidatas a deputados, em nome desta mesma gente, eu estou certo de que poderei dizer que também podem contar, uma vez mais, com Barcelos — que sempre tem dado, nos actos eleitorais anteriores, o maior exemplo de civismo.

Barcelos, mais uma vez, saberá cumprir numa afirmação de patriotismo mesmo. E digo patriotismo porque as circunstâncias que envolvem o próximo acto eleitoral definem ainda uma posição de apoio ao Governo na defesa da integridade da Pátria. E V.as Ex.as, membros dos órgãos paroquiais aqui presentes, sois o melhor aval às palavras do Presidente deste Municipio, que agora vos fala e que espera de todos os membros de Juntas de freguesia, dos regedores e párocos — porque dum acto da vida nacional se trata — de todos espera — repito — procurem, com a sua acção decidida, promover, nas suas respectivas freguesias, uma verdadeira campanha eminentemente nacional, é neste caso, patriótico.

— E enérgico e confiado: — «Que ninguém falte no próximo dia 7 de Novembro, a votar nestes Homens, que, isentos de influência de qualquer ordem, há-de continuar a defender na Assembleia Nacional as grandes causas da nossa região, que são, afinal, da própria Nação».

Todos os oradores receberam bastos aplausos e os cumprimentos de todos os presentes.

A sessão terminou com vivas a Portugal, a Barcelos e ao Estado Novo.

Festa a Nossa Senhora do Fastio na Franqueira

Como noticiamos realizou-se na Franqueira, no último domingo, uma festa a Nossa Senhora do Fastio e ao Santíssimo Sacramento, presidida pelo rev. Capelão Sr. Padre Manuel de Sá e pelo Mesário Sr. Augusto Figueiredo.

De manhã houve missa cantada e sermão, com acompanhamento coral a cargo de S. Paio de Carvalho.

De tarde, com a presença de dezenas de pessoas, a Senhora do Fastio foi incorporada numa procissão que percorreu o recinto da Franqueira, havendo seguidamente a benção ao Santíssimo Sacramento.

BAPTIZADO

No passado dia 31 de Outubro, na igreja paroquial de Arcozelo, recebeu as águas lustrais do baptismo a filha da Senhora Dr.ª Dona Maria Fernanda Faria Leite, distinta Química-Farmacêutica, desta cidade e do Senhor Engenheiro Fernando Jorge Dias dos Santos.

A neófito recebeu o nome de Maria João, sendo padrinhos os seus tios maternos, Senhora Dona Maria Manuela Faria Leite Vieira e seu marido, o nosso ilustre amigo Senhor Luis Vieira.

«O Barcelense» cumprimenta e felicita os Ex.mos Pais e Padrinhos da jovem Maria João.

Cobertura Escolar de Barcelos

(Continuação da página 1)

sua produtora de matéria-prima, não se me afigura como tendo importante capacidade de absorção de mão-de-obra. Nem mesmo sei se a cera é de produção concelhia.

q) — O fabrico de papel, tanto em Barcelos, quanto em S. Verissimo do Tamel, fabrico que deve ligar-se ao de Cartonagens, de Cambezes e S. Martinho de Galegos, pode apresentar perspectivas ocupacionais em relação com a sua expansão.

r) — A passamanaria, em Barcelos, os refrigerantes, também em Barcelos, a quinquelharia, fabricada em Tregosa e a indústria de torneiros, de Tregosa, também, não parecem capazes de oferecer bastas possibilidades de colocação.

Festa de Cristo Rei no Circulo Católico

No domingo comemorou-se o dia de Cristo-Rei, dia dos organismos católicos, festa da criança, por excelência. Por isso a L.O.C. organizou uma festazinha para a petizada que decorreu com muita alegria e concorrência. Números de palco, como palhaços, cenas dramáticas, concursos, encheram o programa, bem recheado que agradou à petizada.

Esta iniciativa da L.O.C. trouxe vida ao Circulo Católico, e pena é que idênticas sessões não se realizem para entretenimento da gente pequena e grande.

Parabéns à L.O.C..

Aluga-se

Alugam-se um quarto e uma sala, independentes, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 44-Barcelos.

Temas Barcelenses

(Continuação da pág. 1)

cos. Remodele-se, sim, levando-o a ocupar um lugar de relevo no meio artístico barcelense, tornando-o operante nas múltiplas funções culturais que se podem desenvolver nesta terra. As iniciativas do Circulo de Iniciação Teatral de Barcelos são bem prova de que poderemos fazer algo de bom e útil pela população. O que realmente esse agrupamento não pode fazer é ensaios nas ruínas Ducais, neste tempo invernos, e, muito menos, dar ai espectáculos.

Aplaudimos inteiramente a iniciativa daqueles que se propõem actualizar o Gil Vicente, acção que só pode ter a adesão de todos os barcelenses e pela qual os accionistas, legítimos donos do Teatro Gil Vicente, têm obrigação de ombrear, com graves responsabilidades se o não fizerem, pois pela sua passividade está votada ao abandono não só uma casa de espectáculos como uma sociedade que quer distrair-se e não tem onde, ou tem onde e não tem com quê, porque estamos rodeados de bons teatros ou cinemas, nem todos, a maioria, têm possibilidades para se deslocar a esses centros.

Toda a luta para um bem comum é digna e justa. Há que lutar, lutar mesmo contra esta passividade a nível de café; há que sair do marasmo pela compreensão das responsabilidades de cada um na vida da cidade; lutar e realizar com fé para um futuro mais promissor para Barcelos, cidade morta onde vegetam seres, simplesmente porque não querem viver. Muitas das consideradas aspirações de Barcelos poderiam ser realizadas um bocadinho por cada um de nós e se não vão para a frente, também não podemos queixar-nos da falta de iniciativa daqueles que a deveriam ter e não têm, mais por obrigação de cargo ou mandato.

Por isso, tocar a reunir, congressar energias por um teatro renovado, pela constituição de uma Comissão pró-teatro, que organize uma Assembleia Geral onde possam ser debatidos os problemas que entram o ressurgimento do Gil Vicente, primeira caminhada para a constituição de um Conselho de Administração para gerir o cine-teatro Gil Vicente.

R. C.

Cartas de algures

Claro que nada nos custa concordar em que a grande aspiração barcelense relativa ao Paço Ducal, não ocupa, verdadeiramente, lugar cimeiro na ordem de preferência pelo que respeita à agenda dos desejados melhoramentos cidadãos.

É certo que deverá manter-se sempre viva a manifestação desse desejo, conforme já dizíamos em a nossa última carta, mas convem, na verdade, aguardar confiadamente a oportunidade propícia a ambicionada realização.

Por agora, acrescentaremos que, para ser obtida conquista de tal vulto, necessário se torna mobilizar o esforço de todos os valores sociais de Barcelos, como tal reconhecida, foi por isso que nos lembramos de juntar a alguns nomes já mencionados mais o do Sr. Brigadeiro Filipe Caravana.

Pertence ao Quadro do Generalato e é oriundo da Engenharia. Tinha o posto de capitão quando foi escolhido para desempenhar o cargo de Governador Civil do Distrito de Braga, após o Movimento militar de 1926. Salvo erro, foi o segundo Governador depois da eclosão daquele movimento.

Ainda novel oficial Superior, foi nomeado Comandante da Escola

Prática de Engenharia, função em que lhe foi dado demonstrar a posse de elevada cultura intelectual posta ao serviço da sua Profissão. Sucedeu assim certa vez quando da visita dum curso de alunos dos Altos Estudos Militares, durante a qual teve ensejo de prestar a todos os visitantes curiosos esclarecimentos acerca de problemas militares ligados à Engenharia.

Anteriormente, o Sr. Engenheiro Filipe Caravana havia presidido ao nosso Municipio a ele se devendo o estudo e o começo de realização do grandioso melhoramento público constituído pela captação da água e sua distribuição à cidade por meio de rede geral.

Enfim, se incluirmos os Filhos, trata-se duma ilustre família de engenheiros e de arquitectos aureolada de justificado prestígio.

Mas, há que esperar.

Efectivamente, a prioridade de execução dos grandes melhoramentos que a nossa cidade está ansiosa por possuir, deve pertencer à construção do edificio destinado à filial da Caixa Geral de Depósitos, e a seguir, à construção do Palácio da Justiça.

João de Santo André

Uma carta significativa

Do nosso ilustre Colaborador, Sr. Capitão António Cândido Ferreira recebemos uma gentil carta em que põe em destaque a obra da Casa dos Rapazes e o significado que a sua nável Banda musical representa para a Cidade. Pelo seu conteúdo, pela pessoa que a escreveu, não podemos deixar de transcrever nestas colunas essa carta, porque é bem o reflexo da alma grande de um Barcelense distinto que embora longe, na capital, do Império não a esquece, pelo contrário, vibra com o progresso social e económico da região barcelense.

Meu Caro Rogério

Junto envio a quantia de 50\$00 com que contribuo para a aquisição dos novos fardamentos da Banda dos Rapazes de Barcelos. Embora pequena, esta contribuição é oferecida com muita satisfação, pelos seguintes motivos:

1) — A Banda da Casa dos Rapazes merece e precisa do carinho e assistência de todos os barcelenses que amam a sua terra, porque pertence a uma instituição de beneficência;

2) — A Banda dos Rapazes tem dado boas provas de eficiência e brilho na execução dos programas, pelo que despertou interesse na sua actuação em Espanha, onde foi entusiasticamente aplaudida;

3) — A Banda de Barcelos projecta, certamente, mais largos voos no Estrangeiro, estimulada pelos louros colhidos e, portanto, deve ser animada e encorajada, nesse sentido, por todos os verdadeiros barcelenses.

Pressinto e prevejo, desde já, dado o porfiado esforço do seu proficiente Maestro Sr. Armindo dos Santos Barbosa e dos dirigentes da Instituição, Srs.: Dr. Manuel Faria e António Sousa Costa, que não demorará muito tempo o alargamento da sua actuação a várias cidades de Espanha e, possivelmente, de outros países.

Muito de louvar é esse esforço e perseverança das referidas entidades dirigentes, pois que arrancar os rapazes aos braços perigosos e traiçoeiros da rua é muito, é tudo, mas transformá-los, ainda, em exímios artistas musicais, que levantam e dilatam o nome de Barcelos, é mais que tudo, é soma sobre soma, é totalidade.

Por isso, eu me congratulo e me regozijo perante esta perspectiva de propaganda da Dona do Cávado e, consequentemente, de Portugal. Muito menos importante é o «Galo de Barcelos», admirável produto do seu artesanato ímpar, e hoje já voa largamente pelo Estrangeiro, propagando o nome de Portugal e atraindo, assim, milhares de turistas ao nosso País. Tal que o Secretariado Nacional de Informação e Turismo o incluiu no cartaz das festas do «Abril em Portugal», deste ano.

Estes factos devem incentivar os barcelenses a darem a sua contribuição física, intelectual e material para que Barcelos desperte e caminhe, entre francamente nos verdadeiros trilhos do progresso.

É preciso que cesse o marasmo em que tem vivido, que haja acção e dinamismo, que se concebam e se ponham em marcha mais ideias bairristas para o melhoramento da nobre cidade dos Condes e Duques que mais formosa e fidalga não há.

Que os bons barcelenses ponham de lado credos, esqueçam discórdias, lutas, emulações, e se unam todos por um e um por todos, par se dedicarem só à veneração total e efectiva da Dona do Cávado, ao regionalismo puro, ao bem comum, a fim de que o seu bom nome seja cada vez mais altissonante e tenha, dia a dia, a maior projecção no País e além fronteiras.

Com os sinceros votos de boa saúde e felicidades envia um abraço o Amigo certo e muito grato,

ANTÓNIO CANDIDO FERREIRA
(Cap.)

MANOBRAS MILITARES

ENTRE O CÁVADO E O LIMA

Comemorou-se em Setembro mais um ano sobre as memoráveis manobras militares que tiveram a assistência de El-Rei o Senhor Dom Carlos I e a Rainha a Senhora D. Amélia.

Por mercê das atenções do nosso prezado amigo Sr. Sousa e Silva, foi-nos dada a possibilidade de conhecermos os relatos dessas importantes manobras que decorreram quase sempre no concelho de Barcelos, ficando registado para a história o «lunche» debaixo dos frondosos sobreiros dos Feitos.

«O Barcelense» começará na próxima semana a transcrever de «O Comércio do Porto» o relato desses exercícios militares, crónica cheia de interesse e curiosa pela maneira como foi escrita.

Comandante Geral da P. S. P.

Esteve ontem nesta cidade em visita de inspecção ao destacamento da P. S. P., o Sr. General Fernando de Oliveira, Comandante-Geral daquela Corporação.

Aluga-se

Duas moradias, a um quilómetro da cidade, junto à Fábrica Nova da Fiação, com 2 quartos, sala comum, cozinha e quarto de banho.

Informa Rosa Arczes ou Manuel Dias Gonçalves.